



XI Encontro de
Pós-Graduação
e Pesquisa
ConsCiência e Paz
Universidade Estadual Vale do Acaraú



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

REFLEXÕES SOBRE CO-GESTÃO EM SAÚDE A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA ACERCA DO APOIO INSTITUCIONAL

Autor(es): Ana Suelen Pedroza Cavalcante¹; Marcos Aguiar Ribeiro²; Diógenes Farias Gomes³; Osmar Arruda da Ponte Neto⁴; Maristela Inês Osawa Vasconcelos⁵

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Enfermeira. Especialista em Gestão da Saúde e Auditoria pela Faculdade Darcy Ribeiro; E-mail:

anasuelen15@hotmail.com. ² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará (UFC). Enfermeiro. Especialista em Gestão da Saúde e Auditoria pela Faculdade Darcy Ribeiro; E-mail:

marcosaguiar61@hotmail.com ³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará (UFC). Enfermeiro.; E-mail: diogenesfgo@hotmail.com ⁴ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará (UFC). Fisioterapeuta. Especialista em caráter de Residência

Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Especialista em Saúde Pública pela Faculdade Evolução.; ⁵ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Curso de Enfermagem da UVA. Docente do Mestrado Acadêmico em Saúde da Família da UFC. Docente do Mestrado Profissional em Saúde da Família da UVA. Pró-Reitora de Extensão e Cultura da UVA. E-mail: miosawa@gmail.com

Resumo: Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa, do tipo exploratória descritiva. Realizou-se a busca nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde: LILACS e na base de dados SCIELO. As palavras-chave utilizadas para realizar a busca foram: Apoio Institucional; e Atenção Básica à Saúde, com o operador booleano “and”. Verificou-se que dos 13 artigos selecionados para esta revisão, a maior parte foi publicada no ano de 2014. Em relação à base de dados e ao periódico, evidenciou-se que 11 artigos estavam na Lilacs e que foram publicados em sete periódicos diferentes, predominando-se na revista Interface (Botucatu). Em relação ao tipo de estudo, observa-se que dentre os estudos selecionados majoritariamente a amostra é composta por estudos de abordagem qualitativa, com destaque para os seguintes tipos de estudo: relato de experiência e estudos exploratórios-descritivos. Além disso, foi possível verificar o papel pedagógico de transformação das práticas de saúde pelo apoio institucional. A partir do exposto, verifica-se que o apoio é uma ferramenta importante para a co-gestão em saúde.

Palavras-Chave: Apoio institucional; Atenção Básica à Saúde; Co-gestão.

INTRODUÇÃO

A Atenção Básica é considerada a ordenadora dos serviços da rede de atenção à saúde (BRASIL, 2012). Esta organização prioriza ações de saúde coletivas e individuais, de forma integral e continuada, em todo o território nacional, estruturando-se a partir do reconhecimento das necessidades locais, apreendidas a partir do efetivo estabelecimento de vínculos entre usuários, profissionais e gestores dos serviços de saúde (OLIVEIRA; PEREIRA, 2013).

A partir do exercício de práticas de cuidado e de gestão, democráticas e participativas, desenvolve-se por meio do trabalho em equipe, dirigidas a populações adscritas, considerando as peculiaridades, dinamismo e a necessidade de cada território, ao identificar critérios de risco e vulnerabilidade, que refletem as necessidades de saúde ou sofrimento dos indivíduos assistidos, ou seja, toda essa demanda deve ser acolhida (BRASIL, 2012).



XI Encontro de
Pós-Graduação
e Pesquisa
Consciência e Paz
Universidade Estadual Vale do Acaraú



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

Neste sentido, qualificar a Atenção Básica à Saúde (ABS) para exercer efetivamente a coordenação do cuidado e organizar os pontos de atenção de saúde de forma integrada constitui-se como um dos grandes desafios do SUS (OLIVEIRA; PEREIRA, 2013). Dessa forma, fortalecer a ABS significa ampliar a resolutividade dos problemas oriundos da comunidade, com satisfação do usuário, a fim de garantir a equidade dos serviços de saúde (BRASIL, 2015).

Surge então a figura do apoio institucional como uma estratégia inovadora para reorganização dos processos de trabalho a partir dos diferentes olhares dos sujeitos que participam dos processos de saúde na Atenção Básica, uma vez que descentraliza o “poder”, concedendo autonomia à todos os envolvidos (ORLANDO et al, 2015). Desta forma, busca-se superar os modelos de gestão verticalizados e autoritários, originando uma concepção de formação, produção de conhecimento e cooperação técnica, que tem como eixo norteador a Educação Permanente em Saúde que estimule a co-gestão em saúde (BRASIL, 2011).

Acredita-se que constitui-se um grande desafio a inserção dos apoiadores institucionais frente à complexidade das situações cotidianas enfrentadas pelos profissionais da ABS. Assim, ao se abordar esta temática, espera-se que esse estudo instigue reflexões sobre o apoio institucional na atenção básica, que possa fomentar outros estudos e que possa instrumentalizar profissionais da saúde em relação a esta temática. Neste contexto, estabeleceu-se como objetivo conhecer a produção científica acerca do apoio institucional na co-gestão da Atenção Básica em Saúde.

MATERIAL E MÉTODOS ou METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa, do tipo exploratório descritivo, que utiliza um método criterioso de pesquisa com a finalidade de sintetizar resultados obtidos em fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de outras pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente (ERCOLE et al, 2014).

Para o desenvolvimento deste estudo, utilizou-se o seguinte questionamento como pergunta norteadora: O que foi produzido na literatura brasileira sobre o apoio institucional e Estratégia Saúde da Família?

Realizou-se a busca nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde: LILACS (Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe) e na base de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online). As palavras-chave utilizadas para realizar a busca nas bases de dados foram: Apoio Institucional; e Atenção Básica à Saúde, com o operador booleano “and”. O período de realização do estudo foi de janeiro á junho de 2016.



XI Encontro de
Pós-Graduação
e Pesquisa
ConsCiência e Paz
Universidade Estadual Vale do Acaraú



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostra do estudo foram: artigos publicados na íntegra em português; artigos que abordassem à temática apoio institucional e atenção básica à saúde na perspectiva da co-gestão em saúde. Utilizou-se também os seguintes critérios de exclusão: repetição nas bases de dados; produções científicas diferentes do formato de artigo; e não abordar a temática do enfoque desta revisão.

Para o desenvolvimento deste estudo seguiram-se as seguintes etapas, consecutivamente: identificação da hipótese ou questão norteadora; seleção da amostragem; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; discussão e interpretação dos resultados; e apresentação e síntese do conhecimento (GANONG, 1987). Posteriormente á seleção dos artigos, procedeu-se a leitura minuciosa de cada um que compôs a amostra do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO OU PROBLEMATIZAÇÃO

A partir da busca realizada na BVS e na Scielo, foram encontradas 116 publicações, das quais 20 estavam repetidas nas bases de dados, 17 não abordavam a temática apoio institucional na Atenção Básica em Saúde na perspectiva da co-gestão, duas eram dissertações, uma era manual e 69 estavam em língua estrangeira. Assim, após a leitura dos títulos e resumos dessas publicações e da utilização dos critérios de inclusão e exclusão, elencaram-se 13 artigos para a amostra desta revisão.

Verificou-se que a maior parte dos artigos foram publicados no ano de 2014, correspondendo a um total de 53,8% (n=7). Em relação á base de dados e ao periódico, evidenciou-se que 11 (84,6%) artigos estavam na Lilacs e que foram publicados em sete periódicos diferentes, predominando-se na revista Interface (Botucatu), com uma porcentagem de 38,4 (n=5). Em relação ao tipo de estudo, observa-se que dentre os estudos selecionados majoritariamente a amostra é composta por estudos de abordagem qualitativa 92,3% (n=12), com destaque para os seguintes tipos de estudo: relato de experiência e estudos exploratórios-descritivos.

A partir da coleta e análise dos dados, foi possível extrair reflexões acerca do apoio institucional e da co-gestão em saúde, que serão apresentadas a seguir. Em pesquisa realizada nas capitais brasileiras, por exemplo, identificou-se que o apoio institucional contempla, além da dimensão administração e planejamento de processos de trabalho, as dimensões política e pedagógica (MELO et al, 2016).

O apoio institucional é uma estratégia de reformulação dos tradicionais mecanismos de gestão, que pressupõe uma postura interativa, tanto analítica quanto operacional. Pode ser exercida tanto pelo próprio gestor, quanto pode se constituir um cargo específico. Fomenta o exercício



XI Encontro de
Pós-Graduação
e Pesquisa
Consciência e Paz
Universidade Estadual Vale do Acaraú



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

compartilhado do governo dos serviços de saúde. Portanto, não se trata de uma proposta que busque suprimir outras funções gerenciais, mas buscar um modo complementar para realizar essas funções e, em particular, transformar o modo de realizar coordenação, planificação, supervisão e avaliação do trabalho (CAMPOS et al, 2014).

A função apoiadora possibilita o exercício da autonomia para resolução dos problemas em todos os níveis de gestão (MAERSCHNER et al, 2014), uma vez que o apoiador está atento às necessidades dos sujeitos, escuta suas angústias, fragilidades e fortalezas e media conflitos. Dessa forma, amplia a capacidade de resolutividade dos serviços de saúde.

Desse modo, é chave para a instauração de processos de mudança em grupos e organizações. É capaz de disparar processos, propiciando suporte ao movimento de mudança deflagrado por e a partir de coletivos, buscando potencializá-los no próprio exercício da produção de novos sujeitos em processos de mudança. Assim, pode-se afirmar que o objeto de trabalho do apoiador é o processo de trabalho de coletivos que se organizam para produzir saúde (OLIVEIRA, 2012).

No entanto, o apoiador enfrenta diversos desafios para promover essa reorganização dos processos de trabalho. Machado e Mattos (2015) referem a partir de pesquisa realizada em Salvador que os apoiadores enfrentaram dificuldades como: sobrecarga de trabalho; introdução de novas propostas para a intervenção junto às equipes e frequentes mudanças no foco do trabalho da gestão com descontinuidade de algumas ações; atuação do apoio em demandas consideradas urgentes; e ausência de ferramentas institucionais de gestão para o monitoramento do processo de trabalho das equipes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto pode-se afirmar que o apoio institucional se constitui em uma importante ferramenta da gestão do cuidado em saúde que implica em práticas transformadoras de se trabalhar em coletivo que concedem suporte à organização dos processos de trabalho e potencializa os serviços de saúde que serão/são prestados aos usuários do SUS.

No entanto, infere-se que ainda há muitos desafios a serem superados para que cada vez mais possa se utilizar desse papel de apoiador para potencializar os serviços públicos de saúde, principalmente no que se refere a Atenção Básica, que é um dos principais espaços de atuação desses apoiadores.

Realizar estudos nessa temática implica no fomento a reflexões e mobiliza atores para processos de troca de aprendizado. Espera-se então que ele possa despertar o interesse em mais pesquisadores para se aprofundarem nesta temática.



XI Encontro de
Pós-Graduação
e Pesquisa
ConsCiência e Paz
Universidade Estadual Vale do Acaraú



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Sistema Saúde Escola do município de Sobral por ter sido um disparador para o estudo da temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Tribunal de Contas da União. Tribunal de Contas do Estado do Acre. **Gestão da atenção básica à saúde no Brasil : auditoria coordenada**. Brasília: Secretaria de Controle Externo da Saúde, 2015. 64 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de referência para o processo de formação de profissionais do Apoio Institucional Integrado do Ministério da Saúde: Qualisus-Rede**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 110 p.
- CAMPOS, G.W.S.; FIGUEIREDO, M.D.; PEREIRA JÚNIOR, N.; CASTRO, C.P. A aplicação da metodologia Paideia no apoio institucional, no apoio matricial e na clínica ampliada. **Interface**, Botucatu, v.18, n.1, p.983-95. 2014.
- ERCOLE, F.F.; MELO, L.S.; ALCOFORADO, C.L.G.C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **REME - Rev Min Enferm**, v.18, n.1, 1-260, jan/mar. 2014.
- GANONG, L.H. Integrative reviews of nursing research. **Res Nurs Health**, v.10, n.1, p.1-11, fev. 1987.
- MACHADO, S.S.; MATTOS, R.J.B. Apoio Institucional na Atenção Básica: A experiência no município de Salvador – BA. **Revista baiana de Saúde Pública**, v.39, n.1, p.139-149, jan-mar. 2015.
- MELO, L.M.F.; MARTINIANO, C.S.; GUIMARÃES, J.; SOUZA, M.B.; ROCHA, P.M. Análises das diretrizes para o apoio institucional das gestões da Atenção Básica das capitais brasileiras. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v.40, n.108, p. 8-22, jan-mar. 2016.
- ORLANDO, C.R.P.; ABREU, D.M.S.; SILVA, K.L. Apoio institucional: potencialidades e desafios. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v.6, n.1, p.633-49. 2015.
- OLIVEIRA, G.N. O apoio institucional aos processos de democratização das relações de trabalho na perspectiva da humanização. **Tempus Acta de Saúde Coletiva**, v.6, n.2, p.1-13. 2012.
- OLIVEIRA, M.A.C.; PEREIRA, I.C. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. **Rev Bras Enferm.**, v.66, n.esp, p158-64. 2013.